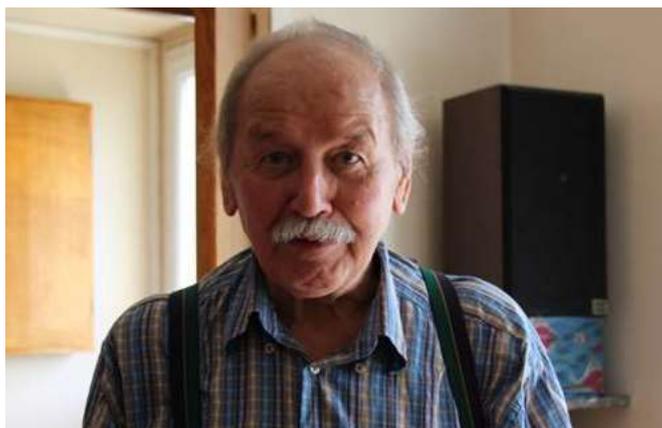


PROF. DR. FRANÇOIS BONVIN<sup>1</sup>

1933 – 2016



*Por Maria Helena Rocha Antuniassi<sup>2</sup>*

François Bonvin graduou-se em Sociologia pela Universidade de Lille na França em 1965 e doutorou-se em Sociologia pela Universidade de Sorbonne Paris VII, França em 1980. De nacionalidade suíça, desenvolveu sua carreira de professor/pesquisador na École des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris. Daí a sua nacionalidade francesa. O Prof. Dr. François Bonvin nasceu em maio de 1933 em Arbaz<sup>3</sup>, uma pequena comunidade na Suíça, filho de vicultores nas montanhas suíças de língua francesa. Aos doze anos iniciou seus estudos secundários em um seminário da congregação dos espiritanos<sup>4</sup>.

Nos anos 60 foi para a França para completar seus estudos de graduação na Universidade de Lille onde foi aluno de Pierre Bourdieu que começava sua carreira de professor pesquisador. Após seu doutoramento, ainda enquanto membro da citada congregação, foi prestar serviços em uma ONG no Senegal, África. Voltando a Paris, trabalhou na Fondation pour la recherche sociale - FORS - onde desenvolveu a pesquisa “Insertion sociale des handicapés physiques” juntamente com Gerard Masson e Elizabeth Thery-Jacquin, publicada no n. 79 do periódico da referida instituição.

<sup>1</sup> Prof. da École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris.

<sup>2</sup> Professora Titular da UNESP/Botucatu. Diretora de publicações do CERU. E-mail: mhrocha@gmail.com.

<sup>3</sup> Arbaz é um município do cantão de Valais, no distrito de Sion. Localizado na margem direita do Vale do Rhône, tinha 500 habitantes em 1984 e 1144 em 2013.

<sup>4</sup> Congregação do Espírito Santo, oficialmente denominada *Congregatio Sancti Spiritus sub tutela Immaculati Cordis Beatissimae Virginis Mariae* (CSSp), mais conhecida por Espiritanos, é um instituto de vida religiosa da Igreja Católica Romana, fundado a 27 de maio de 1703, na França, por Claude-François Poullart des Places.

Nos anos 80 foi convidado por Bourdieu para trabalhar com ele na EHESS em Paris. Nessa época, Bourdieu trabalhava no Centre de Sociologie Européenne com Raymond Aron, na École Pratique des Hautes Études, que deu origem à atual EHESS.

Em 1985, Bonvin prestou concurso e se tornou maître de conférence na EHESS, função que ele exerceu até a sua aposentadoria. Mesmo depois de sua aposentadoria, o Prof. Bonvin continuou colaborando com o Centre de Sociologie Européenne. Enquanto maître de conférence na EHESS desenvolveu inúmeras pesquisas em Paris e em diversas regiões da França, sobretudo sobre os temas educação e problemas sociais, deficiência física, família, migração e cultura.

Os seus principais trabalhos nessa época foram:

- Les refugiés et l'immigration: Les refugiés du Sud-est asiatique en region parisienne publicada nos números 78 e 79 do periódico da Fondation pour la Recherche Sociale – FORS
- Les handicapés et les conditions d'integration sociale des handicapés, também na mesma Fundação
- L'École catholique est-elle encore religieuse? Publicada em Actes de la Recherche, 44/45, 1982.

Tais seminários tinham a ambição de discutir não somente estudos sociológicos, mas também estudos de historiadores, antropólogos e psicólogos, indo além dos trabalhos científicos incorporando textos literários (romances, biografias, assim como filmes que tratavam das representações do trabalho de socialização familiar).

Com base nessas pesquisas, Bonvin, em colaboração com outros pesquisadores como o conhecido sociólogo Jean-Pierre Faguer, do Centre d' Étude de L'emploi, se encarregou de diversos seminários na EHESS, que eram muito apreciados e frequentados por brasileiros que faziam cursos de doutorado

ou pós-doutorado na EHESS. De todas as tarefas exercidas no meio acadêmico, a mais apreciada por François e que ele exercia com grande prazer era dar aulas e fazer seminários.

A colaboração do Prof. Bonvin com o Brasil começou em 1997, quando, a convite do CERU, veio para dar um curso sobre a Sociologia de Bourdieu. O curso foi um sucesso e ele se encantou com o Brasil, voltando, portanto, inúmeras vezes.

Ministrou cursos e palestras nas demais universidades do Estado de São Paulo como Unicamp e Unesp, campi de Araraquara e Marília, Universidade Metodista de São Bernardo do Campo e inúmeras universidades federais das mais variadas regiões brasileiras, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Amazonas e outras. Muitos desses convites vieram de brasileiros que tiveram a oportunidade de participar dos citados seminários.

Ele sempre dizia que gostava de conviver com a alegria e o bom humor dos brasileiros. Em várias oportunidades, tanto os que viviam em Paris, quanto os que estavam de passagem, foram convidados para jantar em sua casa, onde ele mesmo preparava o jantar que tinha como pratos prediletos *magret du canard* ou *canard au miel*, jantares regados com os vinhos de sua adega.

Os estudantes admiravam-se com a facilidade e a rapidez com que ele aprendeu o português que começou a falar a partir da segunda vez que veio ao Brasil, para participar de um projeto na Unicamp no Centro de Estudos FOCUS coordenado pela professora Leticia Canedo – “Circulação internacional e formação dos quadros dirigentes”. Ele explicava que sua facilidade tinha origem no fato de que, na Suíça, falava um *patuá* originário do latim, com sons muito próximos da língua portuguesa.

Os seus últimos trabalhos no Brasil foram com o CERU, infelizmente não concluídos: balanço historiográfico da tradição sociológica, conhecida como

sociologia dinâmica de língua francesa, e que reuniu inúmeros autores, entre os quais Georges Gurvitch, Roger Bastide, Jacques Berque, Maria Isaura Pereira de Queiroz e Georges Balandier.

Na primeira etapa desse último trabalho foi realizada uma pesquisa em profundidade sobre a obra desses dois últimos autores, bem como sobre os pontos em comum entre os temas de investigação conduzidos por ambos, respectivamente na América Latina e na África. Participando dessa primeira etapa, Bonvin trabalhou com os colegas Zeila de Brito Fabri Demartini e Daniel de Oliveira Cunha.

Como parte de sua participação no projeto, Bonvin em uma de nossas visitas a Paris, proporcionou a aproximação da equipe com o **Prof. Balandier**, que conhecia bem. Tivemos, Zeila e eu o prazer de fazer uma visita ao apartamento de Balandier que foi muito prazerosa e estimulante para as nossas pesquisas.

No final de 2014, veio ao Brasil pela última vez para participar, a convite da colega Zeila Demartini, de uma mesa redonda no Simpósio Pesquisa (Auto)biográfica.

Ele falou sobre Biografia, espaço social e educação, fala registrada no livro de Habrahão, M. H. Barreto, Bragança, I.F.Souza e Araujo, M. da Silva (Orgs). ed. CRV – Curitiba, 2014.

Tendo em vista suas frequentes visitas ao Brasil, o prof. Bonvin tornou-se um querido membro da nossa equipe, à qual os pesquisadores brasileiros se dirigiam para contatá-lo.

O Prof. Bonvin vai fazer falta e deixar saudades.